

Antônio Izael Rodrigues Santos

Santo Antônio,

teólogo com  
espírito de  
oração e  
contemplação



ICSFA

ESTEF

ANTÔNIO IZABEL RODRIGUES SANTOS

**SANTO ANTÔNIO,  
TEÓLOGO COM ESPÍRITO  
DE ORAÇÃO E CONTEMPLAÇÃO**

ICSFA            ESTEF  
2020

Porto Alegre – RS ICSFA 2020  
Província São Francisco de Assis no Brasil  
Av. Juca Batista, 330 – Ipanema  
91770-000 – Porto Alegre – RS  
**CNPJ: 35.332.968/0001-08**

**EQUIPE EDITORIAL**

**Coordenação:** Fr. João Carlos Karling, OFM, e Fr. Arno Frelich

**Revisão:** Fr. Romano Zago, OFM (Dorvalino Zago)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Antônio Izael Rodrigues dos  
Santo Antônio, teólogo com espírito de oração e contemplação.  
[recurso eletrônico] Antônio Izael Rodrigues dos Santos – Porto Alegre : ICSFA; ESTEF, 2020.

385Kb  
40 p.

Modo de acesso: <<https://www.franciscanos-rs.org.br/ebook-antonio1>>.

ISBN 978-65-88060-03-2

1. Santo Antônio. 2. Sagrada Escritura. 3. Oração. 4. Pregador.  
5. Cristologia. II. Título.

CDU 271.3  
Sto.Antônio

Bibliotecária responsável: Andréa Fontoura da Silva – CRB10/1416

Todos os direitos reservados.

A reprodução, total ou parcial, é expressamente vedada.

**Imprima-se**

Porto Alegre, 28 de setembro de 2020.  
Dom Fr. Jaime Spengler, OFM  
Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre

**Autorização**

Porto Alegre, 19 de setembro de 2020.  
Frei Marino P. Rhoden, OFM  
Ministro provincial  
PSFAB

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	5
INTRODUÇÃO .....	7
1 DE AGOSTINIANO A FRADE MENOR.....	11
2 A CARTA DE FREI FRANCISCO A FREI ANTÔNIO .....	15
3 FREI ANTÔNIO, TEÓLOGO .....	19
4 LINHAS TEOLÓGICAS DE FREI ANTÔNIO COMO PREGADOR.....	23
5 A CRISTOLOGIA DE SANTO ANTÔNIO.....	27
6 SANTO ANTÔNIO E A SAGRADA ESCRITURA .....	31
7 SANTO ANTÔNIO E A JUSTIÇA SOCIAL .....	33
CONCLUSÃO .....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	39



Postal ilustrado da editora União Missionária Franciscana, c. 1950.

MA.ESP.DOC.0119

Fonte: <https://santoantonio.live/2018/09/o-pao-de-santo-antonio/>

## APRESENTAÇÃO

No franciscanismo, o estudo e a pesquisa acadêmica sempre estiveram ligados à busca por respostas que iluminem ou liguem as realidades cotidianas a Deus. Nesse sentido, um escrito, mesmo acadêmico, não pode ficar esquecido. Ele nasce para ser partilhado.

Iniciamos uma série de publicações de ebooks para partilhar os escritos dos confrades da Província São Francisco de Assis no Brasil. Trabalhos de conclusão de etapas acadêmicas, mas que podem enriquecer tanto o conhecimento pessoal e coletivo como a pastoral de comunidades eclesiais.

O primeiro trabalho a ser partilhado é de Frei Antônio Izael Rodrigues Santos, OFM, sobre Santo Antônio de Pádua ou de Lisboa... de todo mundo.

Em torno da figura de Santo Antônio há muito folclore, misturado à devoção. Devoção legítima e afetiva, que merece ser iluminada e aprofundada.

Frei Antônio nos propõe o santo inserido em seu contexto histórico e de Vida Consagrada, como teólogo e evangelizador. Assim, nos inspira a seguir mais profundamente seu exemplo.

Por trás do folclore devocional e festeiro, há um grande estudioso e praticante da Sagrada Escritura. Discípulo do Senhor, Mestre dos irmãos, Missionário do povo.

Esse seu perfil o fez merecer de São Francisco de Assis a solicitação para que ensinasse teologia aos Frades da Ordem Franciscana em seu tempo.

Ele continua ensinando, por seu exemplo.

Aproveitemos a leitura e a meditação!

*Equipe de editoração*

## INTRODUÇÃO

Percorrer a história de um santo muito venerado pelo povo não é tarefa fácil para qualquer pesquisador. O processo torna-se ainda mais complexo quando se tem de ir ao encontro de uma história praticamente desconhecida, ao longo de séculos. Conhecer o itinerário teológico de Santo Antônio é desafio a ser percorrido com calma e vultosa pesquisa, na minuciosidade precisa.

O intuito deste trabalho é trazer pistas para aguçar nos leitores o interesse em conhecer e pesquisar a vida de Santo Antônio e, mais do que a vida, a linha teológica por ele vivenciada, enquanto Frade Menor Franciscano e sua contribuição para a Igreja de seu tempo e para hoje.

O conhecimento e os estudos do lisboeta marcaram época e continuam sendo divisor de águas para a Escola Teológica Franciscana, apesar de seus escritos serem muito pouco estudados, até mesmo foram relegados na História Franciscana, ao passar de séculos. Este esquecimento deve-se ao fato de o Santo não ter organizado seu pensamento em forma de Suma Teológica ou em tratado de Teologia. Realmente, ele não facilitou a compreensão de seus escritos e seu pensamento teológico. Talvez Frei Antônio de Lisboa nem se considerasse teólogo, mas,



como Frade, tinha em mente ser simples pregador, evangelizador, defensor da fé por meio de seus sermões. Por que organizar seu pensamento teológico, quando sua base e fonte era a Sagrada Escritura? No fundo, é questão de humildade.

Na contemporaneidade, contudo, se faz necessário voltar ao pensamento antoniano para resgatar a gênese, a origem, da Teologia Franciscana. Mesmo não tendo formulado seu pensamento de maneira sistemática, os escritos de Santo Antônio contêm Teologia profunda. É claro, não se tem como dizer que Antônio criou uma Teologia, pois ele manteve seu pensamento próximo ao pensamento de grandes intelectuais, tais como Santo Agostinho. No entanto, nos sermões, suas reflexões não se restringem a grandes intelectuais. Ele tem marca própria para refletir sobre a Sagrada Escritura e a linguagem dos Santos Padres.

Sua profundidade e sabedoria teológica colocaram-no frente a frente no combate aos intelectuais heréticos da época: aos Albigenses, Cátaros e Valdenses e à renascença do Arianismo. Antônio afirmou, com categoria, a divindade e a humanidade de Jesus Cristo. Escreveu bastante sobre o que chamamos atualmente de Cristologia. Bebendo da Espiritualidade Franciscana, em Francisco de Assis, demonstrou paixão pela encarnação do Filho de Deus, que se fez homem para viver nossa dor e sofrimento, por Amor à humanidade.

Poder-se-ia dizer que o Franciscanismo precisa buscar conhecer melhor a profundidade das linhas teológicas de Santo Antônio, no sentido de ver a riqueza e o

quanto Antônio traz de Francisco de Assis em suas reflexões teológicas e sua força para a doutrina da Igreja. Antônio é homem de reflexão e contemplação da Bíblia e da Criação, exímio Doutor Evangélico.



Santo Antônio distribuindo pão aos pobres (de William Van Herp The Elder, 1662)  
Fonte: <http://conventosantoantonio.org.br/santo-antonio-vem-em-socorro-do-teu-povo-aflito.html>

## **1 DE AGOSTINIANO A FRADE MENOR**

Fernando Martins de Bulhões, com esse nome, provavelmente, poucas pessoas sabem a quem se refere. Mas ao ouvir falar de Antônio de Lisboa ou de Pádua, as pessoas sabem que se trata de Santo Antônio.

Originado de família dedicada à fé católica, Antônio permanece firme neste elã. Apaixona-se pela vida religiosa como alguém que sente em seu coração algo ainda faltante para preencher seu ser. Na busca do encontro com Cristo, ingressa na Ordem dos Cônegos Regulares de Santo Agostinho. Gastando a sua vida a serviço do Reino, toma o hábito agostiniano. E, mais tarde, recebe o sacramento da Ordem: torna-se Presbítero da Igreja.

Muitas surpresas ainda estavam por vir na vida de Antônio. Em seu coração encontrava-se o desejo de ser missionário, de ser mártir da Igreja. Este era o desejo de todos os homens que buscavam uma vida de santidade, naquela época. Não era diferente com o lisboeta, na busca da santidade e na entrega total de sua vida à fé cristã e ao desejo de estar mais perto de Deus.

No itinerário agostiniano, este percurso, o do martírio, não alcançara Antônio. Porém, um belo dia, ao encontrar os Frades Menores, ficou sabendo da ida de alguns Frades missionários ao Marrocos. Esses tinham sido

mortos na defesa da fé. Tornaram-se mártires da fé. Isso moveu o coração do jovem presbítero agostiniano. Antônio, outrora apaixonado pela vida agostiniana, enamora-se pelo estado de vida dos Frades Menores.

Antônio encontra-se diante da dúvida: continuar agostiniano ou tornar-se Frade Menor Franciscano, percorrer o mundo como missionário, defender a fé e buscar o martírio? Uma decisão era preciso para continuar a vida como homem de fé, no seguimento de Jesus Cristo. Começa a transformação na vida de Antônio, deixa-se encantar profundamente por ser Frade. Ouve falar de São Francisco de Assis, sua ascese e seu despojamento para abraçar o Cristo, pobre e crucificado. O coração de Antônio volta-se à vida de Frade. Ele deixa a condição de cônego agostiniano para seguir os passos de Francisco de Assis, com quem, de fato, se encontrou em 1221, no Capítulo das Esteiras. Provavelmente foi a única vez em que Antônio encontrou-se pessoalmente com Francisco de Assis.

Tendo recebido autorização do seu superior e com desejo do martírio, seguiu para o Marrocos como fizeram outrora outros frades. “Antônio adoeceu apenas chegado ao Marrocos. Era uma doença febril que não queria ceder” (HARDICK, 1991, p. 28). Por motivo da doença sentiu-se obrigado a deixar o Marrocos. Como não pudesse viver no Marrocos, conseqüentemente não conseguiu alcançar o martírio, partiu em direção à Itália.

Desta maneira, não foi o martírio que marcaria sua vida e missão, mas a pregação e sua predileção em ensi-

nar Teologia aos frades, isso se deixarmos de lado a devoção popular, a qual dá muitos méritos a Santo Antônio, tornando-o Santo milagreiro de todas as horas e circunstâncias. Desse modo, sua vida, dedicada à Teologia, passa como devaneio aos olhares do povo.

O fato é que Santo Antônio não facilitou a difusão e o conhecimento de seu saber teológico. Ele não escreveu grandes obras como fez Boaventura ou Duns Scotus. Ele simplesmente nos deixou dois tomos de sermões, homilias, em que, se pode dizer, aborda uma Teologia prática. “O que temos dele, em seus esquemas de sermões, é Teologia aplicada e transposta para o uso prático, que precisa ainda ser sondada quanto ao fundamento, para obter-se uma exposição de conjunto teórico, que abranja os diversos domínios da Teologia” (HARDICK, 1991, p, 127). O certo é que nos sermões de Santo Antônio não há uma Teologia dogmática sistematizada. Não se tem uma Teologia propriamente “*antoniana*”, a saber, sistematizada por ele. Há rastros de Teologia mística e de sua própria experiência como clérigo, primeiro agostiniano, depois franciscano.

Suas pregações são rastros de seu ideal de vida e estudos sobre Santo Agostinho, porém, com o cunho da simplicidade e humildade de Francisco de Assis, com o qual, provavelmente, ele tenha encontrado pessoalmente, segundo alguns biógrafos de Francisco de Assis. Pois, em 1221, em Assis, aconteceu o Capítulo das Esteiras, assim conhecido por ter grande participação dos frades. Sem lugar para aconchegar a todos, alguns dormiam em esteiras improvisadas. Frei Antônio estava presente

neste Capítulo, como afirma Rema: “Santo Antônio teria tido assim a oportunidade de conhecer pessoalmente o fundador da Ordem, Frei Francisco de Assis, e de arranjar destino para sua vida”. Ao que parece, Santo Antônio queria não só conhecer Francisco, mas buscava dele orientação para sua vida.

A busca de Frei Antônio por resposta adequada, por parte de Frei Francisco, parece chegar um pouco mais tarde, por meio de uma carta escrita por Francisco, a qual diz: “Eu, Frei Francisco, [desejo] a Frei Antônio, meu bispo. Apraz-me que ensines a sagrada Teologia aos irmãos, contanto que, nesse estudo, não extingas o espírito de oração e devoção” (TEIXEIRA, 2017, p. 107). Sobre essa carta há muitas controvérsias quanto à sua autenticidade. Francisco teria mesmo escrito a carta? Se ela foi elaborada por Frei Francisco, o que o teria motivado a escrevê-la e enviá-la a Frei Antônio? São perguntas norteadoras para nossa pesquisa.

Vamos entrar na vida de dois grandes santos, que marcaram e continuam inspirando o mundo pelas suas vidas. Francisco de Assis e Antônio de Pádua ou de Lisboa, uma história e uma carta. Conhecer a carta, sua originalidade e autenticidade são fundamentais para a continuidade deste trabalho, a fim de compreender a envergadura da Teologia pregada por Antônio, a qual deixou rastros na Escola Franciscana, apresentando uma mística espiritual e de oração.

## 2 A CARTA DE FREI FRANCISCO A FREI ANTÔNIO

Nos Escritos Franciscanos, encontramos uma carta, escrita por Francisco, dirigida a Frei Antônio, na qual o Santo de Assis dá ao Lisboeta seu beneplácito para ensinar Teologia aos irmãos do convento de Bolonha. Entretanto, após aproximadamente um século de estudos sobre essa carta, entre os estudiosos imperam dúvidas quanto à sua autenticidade. A carta foi escrita por Francisco? A carta foi redigida e anexada posteriormente aos escritos franciscanos? Muitas dúvidas pairam sobre este material.

Para Paul Sabatier, seu parecer sobre a autenticidade da carta é negativo. Ele afirma *“Este beneplácito y la mentalidad de Francisco, pobre y humilde, más bien desconfiado hacia la cultura y el estudio, bien porque la carta no se encuentra en los manuscritos franciscanos hasta el 1400”* (SABATIER apud OSSANNA, 2001, p. 267). Juntamente com Sabatier, há muitos estudiosos do Franciscanismo que negam, e outros que sustentam a positividade da autenticidade da carta.

Um dado muito importante que, em tese, poderia justificar a escrita da carta por Francisco é o Concílio Lateranense IV (1215), conduzido pelo Papa Inocêncio III, com a presença do futuro Papa Gregório IX, no qual se obrigou



os bispos a pregarem para seus fiéis, e, ao mesmo tempo, que bispos, inclusive sacerdotes e alguns monges capazes e exemplares, fossem formados e examinados e, se aprovados, exerceriam a pregação. Deveriam ser excluídos da pregação os leigos e os pregadores reprovados. Neste sentido “*La carta de Fray Francisco a Fray Antonio está, pues, en armonía con el momento por el que la Iglesia estaba atravesando*” (OSSANNA, 2001, p. 269). Tendo em vista esses dados, seria muito viável que Francisco tenha escrito a carta a Antônio, para que ele, como teólogo, preparasse os frades para a pregação do Evangelho, a fim de não ir contra as determinações da Igreja, mesmo não sendo do agrado de Francisco.

Caetano Esser “*examina unos 10, además de las afirmaciones escritas de cinco cronistas franciscanos del 1369 al 1586*” (OSSANNA, 2001, p. 269). Todos os códices analisados por Esser faziam referência à carta. No entanto, não tem como afirmar a autenticidade, uma vez que este texto possui diversas variações de escritas. Segundo Esser, essa carta tem a probabilidade de ser autêntica e arrisca uma data na qual teria sido escrita: depois da Regra de 1223.

Segundo Le Goff, por volta de 1221, a Regra da Ordem Terceira Franciscana foi aprovada. Certamente a Regra pouco teria das características de Francisco de Assis. Nesta mesma época, há uma hipótese de Francisco ter dado sua aprovação a Frei Antônio de ensinar Teologia aos frades do convento de Bolonha. No entanto, não há dados confirmatórios do plano de Francisco sobre Antô-

nio. “Não há segurança da autenticidade da carta de Francisco a Antônio, sobre a qual repousa essa hipótese” (LE GOFF, 2001, p. 85). O autor coloca uma suspeita sobre a autenticidade da carta. A carta pode realmente ser autêntica ou não. O certo é que não há certeza para poder-se afirmar com veemência que a carta foi escrita por Francisco.

Se a carta é da autoria de Francisco não há como afirmar, porém, pesquisadores e estudiosos afirmam que a existência da carta é fato e que a mesma foi escrita entre 1221 e 1226. Com esses dados paira a dúvida, pois neste período Francisco ainda estava vivo. Por outro lado, Francisco não era mais o Ministro geral para dar tal autorização a Antônio, mas tinha o respeito dos Frades como fundador da Ordem e tinha fama de santo. No entanto, nesse período Francisco encontrava-se cego, não podendo mais escrever. Se a carta é de Francisco, há possibilidade de ela ter sido ditada por Francisco e redigida por outra pessoa, talvez por um de seus confrades daquela época.

Outra fonte importante, que pode lançar luzes sobre a carta de Francisco a Antônio, é o próprio Testamento de Francisco. Nele não há citação à carta, mas há elogios aos teólogos. “E todos os teólogos e aos que ministram as santíssimas palavras divinas devemos honrar e venerar como a quem nos ministra espírito e vida” (Test 13). Aqui aparece o valor com o qual Francisco trata os teólogos. Em se tratando do Testamento, certamente Francisco já conhecia Antônio, podendo haver uma resposta de Francisco a um pedido de Antônio ou talvez de Frei Elias, Ministro geral da Ordem, para que Francisco,

como fundador, emitisse de maneira expressa e escrita uma autorização para Antônio ensinar Teologia aos frades.

O biógrafo de São Francisco, Tomás de Celano, refere-se à carta dizendo: “Em uma vez, ao escrever ao bem-aventurado Antônio, assim mandou que fosse colocado no princípio da carta: “A Frei Antônio, meu Bispo” (2Celano, 163). A maioria dos testemunhos de canonização de Santo Antônio também afirma a existência da carta. Em manuscritos de frades, que viveram nos anos 1400 a 1500, encontra-se a carta, traduzida pelo menos para o Alemão, Francês e Inglês.

### 3 FREI ANTÔNIO, TEÓLOGO

O consentimento de Francisco para Antônio ensinar Teologia aos frades, provavelmente, era algo muito esperado por Santo Antônio e também pelos Frades. “A fim de responder a um pedido dos confrades e por sugestão provável do influente Fr. Elias, Antônio terá pedido ao seráfico Pai que lhe passasse por escrito seu assentimento” (REMA, 1987, p. XXVI). A carta de Francisco é provavelmente resposta ao pedido de Antônio para ensinar Teologia aos confrades. Certamente sob pressão de Elias e dos frades, tendo em vista o suntuoso convento de Bolonha já construído, que se tornou o berço, a primeira casa de formação intelectual da Ordem seráfica.

Segundo as legendas, Antônio lecionou Teologia nas escolas em Toulouse e Montpellier, além de no convento de Bolonha. Seus ensinamentos marcaram profundamente a Ordem dos Frades Menores. Ele foi considerado exímio doutor em Teologia. “Suas aulas e seus escritos tiveram vasta ressonância na Ordem, a ponto de ser considerado justamente Doutor Escolástico e precursor da Escola Teológica Franciscana” (REMA, 1987, p. XXVII). Apesar de não deixar um pensamento totalmente elaborado como outros franciscanos, a influência dos sermões

de Antônio norteou a vida e a caminhada dos frades durante muitos anos. O campo intelectual da Ordem teve origem com suas linhas teológicas. Sua linha de pensamento e escritos são os de uma Teologia mística e doutrinal, como pode ser visto em sua Obra dos Evangelhos, a qual parece mais obra de estudo que sermão.

Antônio tornou-se o primeiro teólogo da Ordem dos Frades Menores, ajudando a Ordem a entrar nos estudos com espírito de Minoridade e Pobreza. Sua marca é obediência a Francisco, mantendo-se assim a identidade teológica, sem perder o espírito de oração e devoção, tendo a mística e a contemplação como pontos centrais de sua pregação e seus ensinamentos. O ponto de partida dos seus escritos está fundamentado nas Sagradas Escrituras, que permeiam todos os seus sermões e pregações.

Santo Antônio era um grande pregador e estudioso bíblico. Escreveu, entre os anos 1227 e 1231, cinquenta e três Sermões dominicais e vinte Sermões festivos, além de quatro sermões destinados às festas de Nossa Senhora. A obra obedece à linguagem e à linha da Liturgia do ano corrente, toda baseada nos textos bíblicos, tendo o Cristo como centralidade fundamental e fundante. Reflete a bondade de Deus que, na sua grandiosidade, se fez pequeno por amor ao ser humano, a ponto de se encarnar, se tornar homem e viver no meio da humanidade.

A Teologia franciscana nascente tem seus primeiros passos nas pegadas do Doutor Escolástico. Isso é referendado pelos Ministros gerais franciscanos, em 1994. *“Antonio vivió y fue expresión del franciscanismo de los Orígenes, sobre todo porque este reflejaba, en la vida de*

*los hermanos, la imitación radical de Cristo pobre e humilde*” (MINISTROS GENERALES, 1994, p. 335). Antônio era muito perspicaz em seus escritos. Seus sermões são permeados pelo espírito de oração e devoção, outrora vindo de Francisco de Assis e com um fio condutor muito precioso, a Cristologia. *“Antonio supo captar la esencia cristológica del movimiento nacido de Francisco, distinguiéndolo de los condicionamientos, de las formas concretas que Le imponían, as veces, la influencia en la Iglesia y en la sociedad”* (MINISTROS GENERALES, 1994, p. 335). A centralidade dos escritos antonianos é a Cristologia, que vem de Francisco. O Cristo pobre e crucificado, que se fez humilde para redimir a humanidade por amor.

Tem Cristo como a revelação plena do amor de Deus pela humanidade. “O homem Jesus Cristo esteve no campo do mundo a lutar contra o diabo. Vencendo-o, tirou-lhe da mão o homem e reconciliou-o com Deus Pai” (REMA, 1987, p. 475). Antônio mostra a bondade de Deus em se humanizar. Cristo é chamado por ele o “homem Jesus”. Ele veio por amor reconduzir toda a humanidade à reconciliação com Deus. O amor de Deus, muito presente na Teologia franciscana, já mostra seus vieses nos sermões antonianos. Jesus humano e divino amou tanto o ser humano, sendo capaz de doar a sua própria vida por todos, a fim de conduzi-los a Deus Pai.

Este amor profundo por Cristo pobre e crucificado veio de Francisco de Assis. Antônio adentra o âmago mais profundo desta Cristologia. E o faz por meio de duas hipóteses: a primeira é seu encontro pessoal com Francisco; a segunda, por meio da carta a qual Francisco escreveu a

Antônio. Na carta há uma explícita autorização de Francisco a Antônio para ensinar Teologia aos frades, sem perder o espírito de oração, não racionalizando as coisas sagradas, e o espírito de devoção, mantendo os frades firmes na fé.

## **4 LINHAS TEOLÓGICAS DE FREI ANTÔNIO COMO PREGADOR**

Os sermões de Frei Antônio não seguem uma estrutura sistemática ou especulativa, mas, sim, estrutura prática, a fim de oferecer fundamentos para os pregadores e atingir, ao máximo, os textos bíblicos. Ele faz o seguinte itinerário: “A exposição é feita a partir dos textos da primeira parte da missa, a saber: Introito, Epístola e Evangelho, mas também a partir do texto do Velho Testamento lido no Ofício Divino” (REMA, 1987, p. LVII). A reflexão dos textos bíblicos torna-se o ponto de partida para Frei Antônio escrever seus sermões. Esses comportam uma Teologia bastante arraigada misticamente.

A Sagrada Escritura é fonte da vida que deve ser lida e refletida não apenas por meio da razão. Neste sentido, a Teologia vivenciada pelo doutor Evangélico difere da Teologia bastante racional, estudada nas universidades com base muito ligada à Filosofia. Para este Lisboeta a razão é suporte para entender a Sagrada Escritura, mas não deve ser fonte primária.

Segundo ele, “A Sagrada Escritura tem de ser lida muito com as mãos erguidas – e não apenas com a inteligência abstrata e a razão fria –, a fim de se lhe apreender todo o significado espiritual e religioso” (REMA, 1987, p.



LVII). Não se trata de um trabalho sobre espiritualidade ou uma exegese bíblica científica, mas material a ser utilizado para estudo primeiramente pelos confrades. A minuciosidade para com os estudos bíblicos reflete a pessoa de um professor de Teologia, porém sem perder a linha do ser religioso. Há integração do religioso, o estudo bíblico, a espiritualidade e a oração.

Segundo Manselli (apud REMA, 1987, p. LVIII), Santo Antônio segue, em seus sermões, o “*modus praedicandi*”, um jeito organizado esquematicamente, um estilo solene, a fim de ser utilizado em assembleias, em ambientes mais intelectualizados, em lugares mais sofisticados e mesmo em combate a hereges. Outro estilo, também utilizado por Antônio, é o “*modus concionandi*”, que consiste em uma linha simples e mais exortativa, bastante utilizada por Francisco de Assis, para se dirigir às pessoas iletradas de boa-fé, no intuito de facilitar a compreensão e o entendimento.

Ao trabalhar a Sagrada Escritura, Santo Antônio utiliza quatro regras interpretativas, as quais são importantes para o desenvolvimento de sua linha de pensamento e elaboração escrita da obra sermonária: “A regra da moralidade. As outras três regras são as do sentido histórico ou literal, ou intelecto carnal, quase totalmente posto de parte, do sentido alegórico e do sentido anagógico” (REMA, 1987, p. LIX). A regra do sentido histórico é a reflexão no campo literal da Escritura. O sentido alegórico, com uso de figura de linguagem, uso da retórica, transmite sentidos além do literal. O sentido anagógico, parte do sentido literal dos termos para se chegar ao sentido

espiritual ou místico. A quarta e última regra, a mais importante e mais utilizada por Santo Antônio, a moralidade: seus sermões estão arraigados nas questões morais, o que reflete o tempo e a época dos escritos de Antônio e, ao mesmo tempo, o combate às heresias, as quais eram diversas e tinham adeptos bastante formados teologicamente e filosoficamente.

Para o Santo, “Deve-se ligar mais importância à moralidade, que informa os costumes, do que à alegoria, que nos dá a fé, pois a fé, por graça de Deus, já se encontra em toda a parte” (REMA, 1987, p. LIX). A moralidade tem grande importância, na medida em que seu foco está no agora, e não no passado nem no futuro. Sua pregação é mais para os pecadores do mundo do que para aqueles eleitos para o Reino do céu. Poder-se-ia dizer que seu foco está na penitência, e não em outros sacramentos da Igreja.

Outro ponto muito marcante da obra sermonária, a eloquência usada por Antônio para falar da vida de oração e espiritualidade de maneira suave. “A pregação deve imprimir no coração do ouvinte a fé” (ANTÔNIO DE LISBOA, 1987, p. 328). A docilidade de suas palavras toca o coração das pessoas, fazendo-as buscar o processo de conversão, viver a penitência existencial.

A oração é a proximidade do ser humano com Deus. Essa deve ser uma relação de amor, que faz o homem conversar com Deus, com amabilidade e suavidade de alma. A conversa profunda de amor com Deus, o amor de Deus para com o ser humano, Deus que deu a vida por amor ao ser humano, são marcas específicas da Teologia

Franciscana, da qual Santo Antônio foi precursor. Mais tarde, esta Teologia passa por uma lapidação com São Boaventura, Duns Escoto e outros pensadores da Escola franciscana.

A Teologia franciscana, que chegou aos nossos dias, sofreu influência dos pensadores gregos, principalmente de Platão e Aristóteles. Como Santo Antônio escreveu para ensinar aos frades a doutrina e não tanto uma linha “academicista”, seus escritos ficaram praticamente esquecidos no mundo acadêmico e no interior da Teologia franciscana. Outra fonte inspiradora da Escola franciscana, que influenciou fortemente Duns Escoto e São Boaventura, foi a doutrina agostiniana, da qual também Antônio bebeu e por ela se formou sacerdote, antes de se tornar Frade Menor.

Provavelmente Antônio, em contato com os estudos agostinianos e em sintonia com o estilo de Francisco, pôde traçar linhas nos sermões, ligando os dois pensamentos. “Antecipando-se a São Boaventura e a Escoto, a cultura antoniana, exarada nos sermões, caracteriza-se pelo primado do afeto, da vontade, da visão de Deus nas criaturas” (REMA, 1987, p. LXXV), dando início à Escol franciscana.

## 5 A CRISTOLOGIA DE SANTO ANTÔNIO

Santo Antônio escreve bastante sobre a divindade de Jesus e sua ligação com o Pai, ao que hoje se dá o nome de Cristologia. Indo contra as heresias que desvinculava Jesus Cristo do Pai, ele diz: “A face do Pai é o Filho. Assim como conhecemos alguém pela face, da mesma forma conhecemos o Pai pelo Filho” (HARDICK, 1991, p. 131). O Santo reconhece a divindade de Jesus e a sua profunda relação com o Pai, ou seja, para ele, Jesus é Filho do Pai. Sendo Filho de Deus, ele também é Deus. “No Verbo reconheço o verdadeiro Filho de Deus; na carne, o verdadeiro filho do homem, unida pela liberalidade da graça inefável” (ANTÔNIO DE LISBOA, 1987, p. 418). O Pai e o Filho são um Deus, não existindo dois deuses, mas um único Deus, consubstancial. Sem mencionar as heresias, Antônio as combate, mostrando a divindade e humanidade de Jesus e sua perfeita sintonia com o Pai.

A Cristologia de Santo Antônio parece bem fundamentada na Bíblia, principalmente na conversa entre Jesus e Filipe, quando Filipe diz a Jesus “mostra-nos o Pai e isso nos basta”, Jesus lhe responde: “quem me viu, viu o Pai. Crede em mim que eu estou no Pai e o Pai está em mim” (Jo 14,6-11). Jesus e o Pai são Deus. O Pai e o Filho são divinos, não há distanciamento entre a divindade do

Pai e do Filho. Olhar a face do Filho é ver a luz da face do Pai, presente na face do próprio Filho.

Para Santo Antônio, o Filho procede do Pai. O Filho não está subordinado ao Pai, como ser de segunda categoria. O Filho e o Pai são um, igualmente o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, não sendo três deuses, mas um único Deus em três pessoas. Partindo da Cristologia, o Lisboaeta chega à Santíssima Trindade, a unidade entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Tendo como apoio o símbolo de Atanásio, Antônio desenvolve o pensamento da unidade de Deus. “A inteligência é a alma, a vontade é a alma, a memória é a alma; mas não são três almas e sim uma só alma com três faculdades” (HARDICK, 1991, p. 132). Desta maneira há somente um Deus com funções diferentes. O Pai como Criador, o Filho como Redentor e o Espírito Santo como Santificador, no entanto eles não agem sozinhos, mas sempre juntos. A unidade das três faculdades faz com que possam agir em sintonia, sendo um só Deus em três pessoas, e não três pessoas e três deuses. Ao mesmo tempo, não há como o Pai ser Deus e o Filho e o Espírito Santo serem subordinados a Ele. As três pessoas têm liberdade de ação, e agem por vontade própria em conjunto, formando uma unidade.

No pensamento de Antônio, Deus é o mesmo Deus do Antigo e do Novo Testamento. Segundo a teoria herética dos cátaros, o mundo espiritual foi criado pelo Deus bom, o Deus do NT. O mundo material teria sido criado pelo adversário do Deus bom, inclusive criando os corpos

humanos. O Deus do AT, para eles era um Deus mau e vingativo. Antônio contrapõe-se a ideologia cátara, afirmando que o Deus do AT e do NT é o mesmo. Neste sentido, o mundo espiritual e o mundo das coisas materiais, ambos, foram criados por um mesmo criador, Deus. Na Cristologia de Antônio, que formulou em seus sermões, a Encarnação do Filho de Deus é o mistério fundamental e principal da fé Cristã. Para Antônio, Jesus assumiu o fardo de se tornar verdadeiramente ser humano, “Jesus Cristo é Deus e homem, que consiste de alma e carne” (ANTÔNIO DE LISBOA, 1987b, p. 148). Não apenas na aparência, como afirmavam os cátaros. Deus é a Palavra que se faz homem por amor ao ser humano. Por meio da encarnação, Jesus tomou parte na vida humana, ao mesmo tempo partilhou sua divindade com a humanidade, a fim de conduzir os seres humanos para a morada eterna.

Na Cristologia antoniana, Cristo não tomou um corpo de anjo, mas ele tomou o corpo humano, por amor ao ser humano. Ao Filho de Deus, na verdade podemos dizer: “És nosso osso e nossa carne, pois assumiste não a natureza dos anjos, mas a natureza dos filhos de Abraão” (HARDICK, 1991, p. 135). Ao celebrar o Natal, comemora-se o nascimento do Filho de Deus, e o seu amor pela humanidade. A Palavra que se fez carne e veio morar no meio do povo, sentindo suas dores e sofrimentos. Para Antônio o mistério da encarnação não é algo que aconteceu e acabou, mas é algo que continua acontecendo. “Cristo apascenta-nos todos os dias no sacramento do altar com a sua carne e sangue” (ANTÓNIO DE LISBOA, 1987, p. 331). Cristo, em sua Ressurreição e Ascensão, não

excluiu a natureza humana, como se esta fosse máscara que, depois de usada, cumpriu sua função e é jogada fora. Segundo o pensamento do Lisboeta, Jesus continua sendo humano, também na glória do Pai, Cristo, divino.

## 6 SANTO ANTÔNIO E A SAGRADA ESCRITURA

Por meio da paixão pela Sagrada Escritura, Antônio foi capaz de escrever os sermões, obra-prima na qual reflete sobre as leituras bíblicas em diversas circunstâncias da Liturgia. Sempre em espírito de oração, isso acontece em seus sermões, os quais estão eivados de espiritualidade, de quem medita profundamente a Palavra de Deus em seu coração, antes de transcrevê-la para o papel. A oração parece estar fortemente ligada à vida do santo, na meditação da Palavra, na reflexão sobre a criação e na contemplação do amor de Deus presente em todo o cosmo. Nesse sentido, Antônio vai além de uma reflexão restrita à letra, pois, para ele, a letra mata.

A reflexão de Antônio parte da Palavra de Deus e se une à razão e às ciências da época, principalmente as ciências naturais, juntamente com a vida e a prática da fé e devoção do povo; sem cair em heresias, mantém seu pensamento alinhado à reflexão teológica dentro do bojo da tradição doutrinal da Igreja. Sua obra escriturística vai muito além de serem “sermões para o povo”, mas tornou-se alimento para a pregação do clero e seus confrades. Era homem de eloquência e retórica inconfundível ao falar da Palavra de Deus. Ao escrever, deixa as marcas de verdadeiras lições de Teologia, como se pode verificar em



alguns de seus escritos, na obra dos Evangelhos e nos sermões para as solenidades. Fazendo uso da literatura, praticamente escreve um tratado de Teologia, ligado à doutrina, em sintonia com a Liturgia do corrente ano.

Nos sermões antonianos, a Sagrada Escritura ocupa o primeiro lugar, sendo fundamental, para a origem da Teologia, como ciência. Os textos bíblicos são a gênese de onde deriva a plenitude da ciência. O ponto de partida, para Antônio, é a Sagrada Escritura. Só depois vêm os Santos Padres. Esses dois são as bases para o florescimento teológico do Lisboaeta. Os Santos Padres têm destaque relevante, sendo fonte interpretativa, – mais importante –, da Sagrada Escritura.

O Doutor Evangélico faz ressoar em seus escritos a Teologia de Santo Agostinho, a qual, mais tarde, influenciará os expoentes da Escola franciscana: Duns Escoto e São Boaventura. No entanto, os estudos de Santo Antônio são focados praticamente em cima da Sagrada Escritura, sem nenhuma outra interpretação.

## 7 SANTO ANTÔNIO E A JUSTIÇA SOCIAL

Jesus fez-se homem, a fim de morar no meio da humanidade. A humildade de Jesus é refletida claramente na Teologia vivenciada por Santo Antônio. A opção pelos pobres e sofredores da sociedade está intensamente presente no pensamento teológico de Antônio. “O espírito do Senhor é o espírito de pobreza” (ANTÔNIO DE LISBOA, 1987, p. 442) Outrora, essa opção foi feita por Francisco de Assis, a partir de sua conversão e na fundação dos penitentes de Assis. Pedir esmola para alimentação dos frades, mais do que pedir esmola, é sentir a necessidade e o sofrimento do outro.

Na época de Santo Antônio, havia muitas pessoas endividadas e por este motivo acabavam na prisão até conseguir pagar a dívida. Antônio é movido de compaixão por essas pessoas, luta a fim de acabar com as injustiças da época. Em 1231, consegue a aprovação da lei da comuna de Pádua, na qual ficara estabelecido que ninguém mais seria preso por endividamento do passado, do presente ou do futuro. Antônio busca a libertação dos oprimidos. Luta pelo pão de cada dia para os pobres e a liberdade para os prisioneiros.

A justiça social é importantíssima na vida de oração, fé e pregação de Santo Antônio, que baseia todo o

seu pensamento na Sagrada Escritura. Somente no volume I dos sermões de Antônio há mais de seis mil citações bíblicas do NT e AT. Ele busca nas Sagradas Escrituras e procura tirar tudo o que ela pode dar. Ao mesmo tempo, busca manter a originalidade dos textos em sua reflexão, a não destoar do dizer sagrado. Para resolver a questão relativa aos endividados, Antônio encontra sua fundamentação em Mateus: “Diante disso, o senhor, compadecendo-se, soltou-o e perdoou-lhe a dívida” (Mt 18,27). O perdão não se refere somente às falhas, mas é também remissão econômica, a qual escraviza e aprisiona o ser humano. O Santo de Pádua luta pela libertação dos oprimidos como Jesus ensinou.

A penitência torna-se outro ponto-chave da pregação de Antônio. Por meio do perdão chega-se ao amor de Deus e ao encontro com o irmão. Jesus “Foi misericordioso ao receber afavelmente os pecadores: não vim, diz, chamar os justos, mas os pecadores” (ANTÔNIO DE LISBOA, 1987, p. 123). Perdoar sempre é o caminho para se alcançar a salvação da alma, como Jesus disse a Pedro: “Não te digo sete, mas até setenta sete vezes” (Mt 18,22). Para Antônio penitência e confissão se correlacionam. “No coração do pecador repete o Senhor diariamente o mesmo por meio do sacerdote, pois este deve três coisas: Ele deve estender a mão, tocar e querer” (HARDICK, 1991, p. 89). A misericórdia de Deus, presente no coração do ser humano, dá vida nova, sentido novo de ser e agir conforme o amor de Deus. A confissão e a penitência são um processo de conversão a Deus. “A confissão também é

porta do céu” (ANTÓNIO DE LISBOA, p. 107), que nasce no âmago mais profundo do humano.

Para Antônio o Deus do AT ou do NT é um Deus bom, compassivo e misericordioso, tem o olhar voltado ao humano e à capacidade de perdoar sempre. É fato que, depois da pregação de Antônio, não havia suficientes sacerdotes para atender em confissão os penitentes, tamanha era a procura pela confissão. Numa época em que alguns movimentos heréticos pregavam contra a confissão auricular, principalmente os Valdenses, o Santo a valorizava e mostrava sua importância, bem em sintonia de sua pregação com a Sagrada Escritura e a doutrina da Igreja. Antônio se torna difundidor deste método de confissão. Na época de Antônio, a confissão auricular era uma novidade na Igreja e sua prática não era por muitos conhecida! Neste sentido o Lisboeta torna-se propagador deste sacramento aos seus contemporâneos.



Bartolomé Esteban Murillo  
Pintor espanhol (1617-1682)

Fonte: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:San\\_Antonio\\_de\\_Padua\\_con\\_Ni%C3%B1o\\_\(Murillo\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:San_Antonio_de_Padua_con_Ni%C3%B1o_(Murillo).jpg)

## CONCLUSÃO

Santo Antônio é deveras conhecido e amado pelo povo, principalmente no que diz respeito a devoções. O santo é praticamente milagreiro, aquele cuja função é encontrar objetos perdidos ou encontrar um pretendente para poder casar. Ao longo do tempo, poder-se-ia dizer que a mística de Antônio se tornou “folclore” na vida das pessoas.

Neste breve ensaio, propusemos apresentar o itinerário de vida de Santo Antônio, não dentro de uma dimensão milagrosa, mas, sim, nas dimensões de fé, espírito de oração, sua ligação com a Sagrada Escritura e, principalmente, sua caminhada teologal. Homem estudioso da Bíblia e da doutrina da Igreja, capaz de formar novo clero para a Igreja e também capaz de combater os hereges.

Percorrendo a vida de Santo Antônio, fomos conhecendo melhor seu processo de Agostiniano a Frade Menor. Sua mística espiritual foi forjando sua vida de fé e caminhada religiosa. Centrou sua vida e suas linhas teológicas na Sagrada Escritura e nos estudos interpretativos dos Santos Padres. Apesar de não escrever Suma Teológica alguma, em seus sermões, a Teologia presente não deixa dúvida sobre sua dedicação aos estudos, à reflexão

e à contemplação do NT e AT, com a vida fundada em Deus, sem perder o espírito de oração e devoção, recomendado a ele por Francisco de Assis.

A Teologia vivida por Antônio é a Teologia franciscana, burilada por Duns Escoto e Boaventura, mas essencialmente originada e começada por Antônio. Estudar a Teologia franciscana sem entender sua nascente em Antônio é deixar de lado grande legado da gênese teológica franciscana. No passar dos anos, a Teologia franciscana, expressa na obra sermonária do Santo, por não ter linguagem acadêmica, ficou esquecida, dando lugar à Escola franciscana e seus grandes escritores, com linguagem acadêmica, linha mais sistematizada e profundamente organizada.

Antônio não organizou seus escritos, o que, até hoje, dificulta muito a colocação de sua obra sermonária dentro de uma linha teológica. Pode-se dizer que foi um exímio Doutor Evangélico, que refletiu de forma profunda sobre os Evangelhos e estruturou belas reflexões, a fim de ajudar o clero e os pregadores de sua época. Sua obra é perpassada por, pelo menos, quatro grandes pontos excepcionais: Sagrada Escritura, Moral, Teologia prática e Amor de Deus na Encarnação, Jesus verdadeiramente divino e humano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÓNIO DE LISBOA. **Obras Completas**. Sermões Dominais e Sermões Marianos. Porto: Lello & Irmão, 1987. Volumes I.

ANTÓNIO DE LISBOA. **Obras Completas**: Sermões Dominais e Sermões Festivos. Porto: Lello & Irmão, 1987. Volume II. B.

BÍBLIA. **A Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2015.

HARDICK, Lothar. **Santo Antônio**: vida e doutrina. Petrópolis: Vozes e CEFEPAL, 1991.

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. 2. ed. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2001.

MINISTROS GENERALES FRANCISCANOS. Carta por ocasião del centenario del nacimiento de san Antonio. Em: **Selecciones de Franciscanismo**, Valencia, Espanha, n .69, Fasc. III, p. 330-350. 1994. Volume XXIII.



OSSANNA, Faustino. El sentido de la Teología en la Orden franciscana: La carta de Francisco a Antonio. Em: **Selecciones de Franciscanismo**, Valencia, Espanha, n. 89, Fasc. II, p. 266-276. 2001. Volume XXX.

REMA, Henrique Pinto, Introdução e Prólogo. In: ANTÓNIO DE LISBOA. **Obras Completas**. Sermões Dominicais e Sermões Marianos. Porto: Lello & Irmão – editores, 1987, Volume I.

TEIXEIRA, Celso Mário (Org.). **Fontes Franciscanas e Clarissimas**. Petrópolis: Vozes, 2017.

O ensaio apresenta um panorama sobre o fazer teológico de Santo Antônio como pregador centrado na sagrada escritura. Inicialmente percorre o itinerário de vida do Santo de Agostiniano a Frade Menor. Aborda a autenticidade da carta de Frei Francisco a Frei Antônio. Adentra a teologia vivenciada por Antônio, como teólogo, destacando suas linhas teológicas como pregador, sua cristologia, sua profunda ligação com a sagrada escritura e a justiça social antoniana. Por fim, evidencia-se a importância de Santo Antônio como teólogo, arraigado no espírito de oração e contemplação, para a nascença da teologia Franciscana.

